

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé
Círculo: Bragança
Sessão: Secundário

### Projeto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Vivemos num mundo que se foi tornando mais complexo, ambíguo, contraditório e mais difícil de entender como um todo.

A imprevisibilidade apela a uma preparação acrescida dos indivíduos.

Nunca se falou tanto em proactividade, iniciativa, criatividade ou capacidade para empreender (que não tem de se confundir com a deriva ideológica do “empreendedorismo”).

Para além disso hoje em dia a geração jovem é altamente qualificada, andou muito por escolas e universidades mas estudou pouco, o que conduz a pouco conhecimento teórico e a duvidosa capacidade operacional.

Uma geração que tem acesso a informação sem que isso signifique que é informada, uma geração que distingue mal a diferença entre emprego e trabalho, ambicionando mais aquele do que este, num tempo em que nem um nem outro abundam.

Obviamente, o que devemos concluir é que os objetivos das formações de nível superior estão longe de se esgotar na sua relação com o trabalho e que as suas funções sociais são múltiplas e indispensáveis, tanto quanto os resultados pessoais e sociais que produzem, muito para além de indicadores quantificáveis.

O país está numa profunda crise económica e social, no entanto a sociedade portuguesa desenvolveu-se como nunca antes ao longo do nosso passado coletivo, e continua no caminho do desenvolvimento, se o desinvestimento na formação dos jovens não ocorrer, ou seja, quando se deveria apostar mais na educação, que é quando se verificam os cortes mais radicais neste ramo.

Estas gerações são, de resto, apetentes de cultura, nas suas mais variadas modalidades de oferta e foram fortissimamente socializadas para o consumo.

A grande questão passa, assim, por criar condições de vida digna para todos, nomeadamente os mais jovens. Impõe-se o abandono da hipócrita miragem de sociedades de pleno emprego.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Criar apoios, por parte do estado, para as escolas poderem desenvolver as capacidades práticas, por exemplo inserir nas áreas curriculares , disciplinas relacionadas com a autonomia e preparação das atividades de empreendedorismo com o objetivo de criar maior flexibilidade no mercado de trabalho.

2. As universidades devem ter como uma das unidades curriculares que assentem no desenvolvimento de programas para projetos integrados constituídos por um estágio profissional, acompanhado de formação, e seguido pelo apoio à contratação sem termo por conta de outrem. Melhorar o perfil de empregabilidade dos jovens que procuram emprego e, simultaneamente, promover o conhecimento de novas formações e competências junto dos empregadores de forma a estimular a criação de emprego em novas áreas. Em termos globais, deve promover-se a integração no mercado de trabalho dos públicos mais jovens.

3. Aproveitar as potencialidades do nosso país para gerar emprego, ou mesmo incentivar a prática uma pluriatividade. Por exemplo apostar nos recursos marítimos, visto que somos o país que tem maior orla marítima, ou então, apostar na agricultura, promovendo o desenvolvimento da agricultura e apostar na qualidade dos nossos produtos. Com isto evidenciamos os projetos de ajuda que a U.E fornece, e que Portugal tem que aprender a gerir e aplicar.